

Lembo leva a melhor em debate com Montoro, Freire e Fernando Henrique

São Paulo — O candidato da Arena ao Senado, professor Cláudio Lembo, conseguiu neutralizar pelo menos 40% de um auditório eminentemente de Oposição ao Governo, formado por cerca de mil estudantes universitários, durante debate que travou com os Senadores Marcos Freire e Franco Montoro, e o candidato ao Senado Fernando Henrique Cardoso, os três do MDB.

O Sr Lembo encontrou bastante hostilidade ao Partido a que pertence, nas três horas de debate na sala do Tuca (Teatro Universitário Católico), mas pessoalmente neutralizou uma parte da platéia. O sociólogo Fernando Henrique Cardoso foi o mais aplaudido entre os políticos. Dos debates participaram o professor Paulo Rezende e o Bispo Dom Celso Queiroz, da Região Ipiranga da Capital.

OPOSIÇÃO

O auditório recebeu com assobios e murmúrios de "hum, hum", a informação transmitida no início do programa de que os convidados da Arena — Srs Cláudio Lembo e Manoel Gonçalves Ferreira Filho — não poderiam comparecer, o primeiro porque estava em campanha pelo interior e, o segundo, por motivos que não foram alegados. Surpreendentemente, o Sr Lembo surgiu no palco do Teatro depois de 40 minutos de começado o debate, encontrando hostilidade.

Sua primeira reação foi explicar o motivo do atraso, para revelar em seguida, ter assumido a presidência da Arena em São Paulo "em momento em que ninguém tinha coragem, no Partido, de fazê-lo". Sua declaração amenizou parte da hostilidade. A presença do Sr Lembo no debate foi considerada corajosa.

Durante o debate, o sociólogo Fernando Henrique Cardoso afirmou, pela primeira vez desde que se lançou candidato do MDB ao Senado, que era homem "com alguns anos de exílio nas costas", lembrando sua condição de professor aposentado da USP por força do AI-5. Respondia a uma pergunta que considerou insinuada. O sociólogo criticou o candidato da Arena à Presidência, dizendo que o General João Baptista de Figueiredo havia servido "a um Governo que atingiu o máximo de ditadura, do ex-Presidente Médici". Criticou também a posição neo-liberalista assumida pelo representante da Arena, e convidou o Sr Lembo para ingressar no MDB.

O professor Paulo Rezende propôs ao representante da Arena que assinasse o abaixo-assinado pedindo a

revogação da Lei Falcão. O Sr Lembo concordou com a presença de candidatos ao rádio e televisão e fez críticas à repressão policial, denunciou torturas e pediu investigações para eventual punição dos culpados.

CASO MALUF

O Sr Fernando Henrique Cardoso levou ao plenário cópia da declaração de bens do Sr Paulo Salim Maluf, para provar que o candidato da Arena ao Governo do Estado era acionista da Lutfalla, empresa confiscada em seus bens pelo Presidente da República. Pediu ao Sr Lembo que explicasse como o candidato do seu Partido, envolvido no episódio de enriquecimento ilícito de que foi acusada a empresa, poderia assumir o Governo de São Paulo. "O escândalo não é só do Maluf, mas também do Governo que apóia um homem que tem seus bens bloqueados para governar São Paulo".

O Sr Cláudio Lembo procurou explicar que o Sr Maluf não havia sido atingido pelo decreto do Governo, mas sua resposta não satisfaz a platéia. Só não quis responder à segunda parte da pergunta, quando o sociólogo pedia explicações sobre eventual afastamento do advogado Válder do Amaral, ameaçado de demissão do BNDE por ter denunciado à imprensa, nos últimos dias, o que chamou de envolvimento do Sr Paulo Maluf no caso Lutfalla. "Desconheço a demissão", respondeu o Sr Lembo. O presidente Regional da Arena confessou que nos três anos em que está no cargo "teve momentos de extrema angústia" e que "sempre respeitou a Oposição. Quando homens da Oposição eram retirados da vida pública nunca dobrei a espinha aos poderosos".